



## NOVAS LIDERANÇAS NA EUROPA

Cenário político na Alemanha, França e Itália: novas alianças.  
Por Edoardo Pacelli, **página 2**



## POR UMA ECONOMIA EM TEMPOS DE PAZ

Brasil vive cenário de guerra interna, com fome e desigualdade.  
Por Isaac Roitman, **página 2**



## SINASTRIAS EM VINHOS PARA AQUÁRIO

Um esforço para arrebatrar o paladar singular do desapegado aquariano.  
Por Míriam Aguiar, **página 4**

## Fundos de investimento poderão ser tributados?

Por **Gilmara Santos**, especial para o Monitor

Sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a reforma tributária tem causado preocupação entre os investidores de fundos de investimentos em relação à tributação. O Ministério da Fazenda chegou a emitir um comunicado negando que pretenda tributar os fundos. No entanto, analistas consideram que o veto ao inciso V do artigo 26 permite que as futuras normas que tratem sobre a incidência do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) instituíam os tributos sobre as operações com bens, serviços ou direitos, efetuadas pelos fundos de investimento.

André Mendes Moreira, professor de direito tributário da USP e sócio do escritório Sacha Calmon – Misabel Derzi Advogados, explica que foi retirada da LC 214/2025 a previsão de isenção do pagamento de IBS e CBS para fundos de investimento, incluindo as isenções que anteriormente contemplavam situações específicas dos Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e dos Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agronegócio (Fiagro).

“Na versão anteriormente aprovada pelo Congresso Nacional, os fundos de investimento, em geral, não seriam tributados, exceto em casos específicos. Por exemplo, fundos que realizassem operações antecipando recebíveis, como os Fídes, estariam sujeitos à tributação. Da mesma forma, fundos que operassem com ativos imobiliários, como FIIs e Fiagros, poderiam ser considerados contribuintes caso não cumprissem determinados requisitos, como aqueles relacionados à aplicação de isenções de Imposto de Renda. Mesmo quando atendessem a esses critérios, ainda poderiam optar por se tornar contribuintes”, diz Moreira.

Diante da dúvida, a Fazenda informou que não há intenção de cobrar tributos extras sobre esses fundos, cujos rendimentos já pagam Imposto de Renda. “Caso seja necessário fazer algum ajuste no texto para deixar claro que não há incidência de IBS e CBS sobre as aplicações dos fundos de investimento em títulos e valores mobiliários, o Ministério da Fazenda irá trabalhar para fazer esse ajuste”, escreveu a assessoria do Ministério.

## Construção naval tem proteção nos EUA na China; só Brasil não pode?

### Licitação contestada vai gerar 30 mil empregos no País

De acordo com a OCDE, a China adota 12 medidas de apoio à sua construção naval, algumas se constituindo em subsídios, claros ou disfarçados, enquanto os Estados Unidos possuem 6 medidas de proteção e apoio. “No Brasil, há apenas uma política de incentivo, insuficiente para corrigir as assimetrias competitivas que resultam na exportação de nossos empregos para outros países e prejudicam o desenvolvimento da indústria naval nacional e das indústrias que compõem sua extensa cadeia de fornecimento de peças, equipamentos e serviços especializados”, afirma o Sinaval, em nota sobre a contestação de recente licitação da Petrobras.

O questionamento da concor-

rência foi feito pela Logística Brasil – Associação Brasileira dos Usuários dos Portos de Transportes e da Logística. A entidade contesta a exigência de 40% de conteúdo local. O Sinaval, sindicato que representa a indústria naval, rebate os argumentos. Lembra que outras licitações, inclusive vencidas por empresas estrangeiras, também continham critérios de apoio à indústria nacional e nunca foram questionadas.

“Fomos informados que, durante o período em que o edital esteve aberto, algumas empresas buscaram, sem sucesso, formas de favorecer a construção dessas embarcações em estaleiros da China, o que prejudicaria não apenas a indústria nacional, mas também o mercado de trabalho brasileiro”, sustenta a nota do Sinaval.

O segmento de construção de embarcações de apoio marítimo, objeto da licitação contestada, é um dos segmentos mais competitivos da indústria brasileira. Nos últimos 20 anos, foram entregues quase 300 embarcações por estaleiros nacionais. “A construção das 12 embarcações previstas no contrato atual demandará, de forma direta, cerca de 6 mil novos postos de trabalho, além de mais 24 mil empregos indiretos, movimentando a economia e trazendo impactos sociais positivos para diversas regiões do País, que também se beneficiam com uma substancial arrecadação de impostos”, defende o sindicato.

A FUP denunciou que navios da Transpetro correm risco de virar sucata. **Página 6**



Cai Yang/Xinhua

Wang Yi: encontrar a maneira certa de se darem bem na nova era

## Ligação de secretário dos EUA à China distensiona relação entre os dois países

Uma conversa telefônica nesta sexta-feira entre o ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, a pedido deste último, movimentou o noticiário internacional nesta sexta-feira. O diálogo foi encarado como um recuo do presidente Donald Trump em seus ataques à China. O secretário de Estado dos Estados Unidos é equivalente ao cargo de ministro das Relações Exteriores.

“China e Estados Unidos de-

vem encontrar a maneira certa de se darem bem na nova era”, disse o ministro chinês, também membro do Bureau Político do Comitê Central do Partido Comunista da China. Ele lembrou a ligação de Trump ao presidente chinês, Xi Jinping, na outra sexta-feira (17) que teria levado a uma série de consensos. “O desenvolvimento das relações China–EUA inaugurou um novo nó importante”, disse Wang.

Por sua vez, Rubio disse que os Estados Unidos e a China são duas grandes nações.

“As relações EUA–China são o relacionamento bilateral mais importante do século 21 e moldarão o futuro do mundo”, disse ele, segundo a mídia chinesa.

“Os Estados Unidos estão dispostos a se envolver em comunicação franca com a China, resolver as diferenças adequadamente, administrar as relações bilaterais de forma madura e cautelosa, abordar conjuntamente os desafios globais e manter a paz e a estabilidade mundiais”, complementou Rubio.

## Rio bate recorde de abertura de empresas

Em 2024, foram abertas 76.036 empresas no Estado do Rio de Janeiro, o maior número registrado nos 216 anos de história da Junta Comercial (Jucerja). O resultado representa um aumento de 5,5% em relação a 2023 e de 4,3% em relação ao recorde anterior, de 72.894 novos negócios em 2021.

Entre os municípios que mais abriram empresas estão a capital, com 36.655; Niterói, com 5.245; Duque de Caxias, com 2.882; São Gonçalo, com 2.421; e Nova Iguaçu, com 2.162.

Para Robson Carneiro, presidente da Federação das Associações Comerciais (Facerj) e do Sebrae-RJ, o Rio vive um importante momento, propício para investimentos. Mas, segundo ele, é preciso cada vez mais facilitar a vida dos empreendedores.

“É estratégico agilizar registros, fortalecer a troca de experiências nos diferentes setores econômicos, capacitar mão de obra e oferecer apoio a quem pretende investir no Estado do Rio. Investimentos em tecnologia e na infraestrutura das cidades fluminenses são essenciais, mas não são os únicos alicerces do desenvolvimento. Precisamos de estratégia e planejamento que priorize nossas vocações econômicas e aponte o caminho”, disse.

A Junta Comercial já anunciou que este ano investirá em tecnologia. Já estão em desenvolvimento os projetos para implementar a inteligência artificial nas análises de registros empresariais, para acelerar processos e dirimir erros.

### COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,9039
Dólar Turismo	R\$ 6,1210
Euro	R\$ 6,1965
Iuan	R\$ 0,8162
Ouro (gr)	R\$ 529,05

### ÍNDICES

IGP-M	0,94% (dezembro)
	1,30% (novembro)
IPCA-E	RJ (dezembro) 0,36%
	SP (dezembro) 0,36%
Selic	12,25%
Hot Money	0,63%

# Novo esquema de liderança na Europa

Por Edoardo Pacelli

A criação de uma nova liderança europeia teve seu primeiro passo dado na França, no ano passado, quando a direita obteve um avanço significativo nas eleições políticas. Agora é a vez da Alemanha, que se prepara para as eleições com a vitória quase certa da CDU, liderada por Friedrich Merz. Entre as prioridades de seu possível governo, está no topo a relação com a Itália de Giorgia Meloni e a busca por um caminho comum com Roma.

Mas como será delineado o novo mapa político europeu em dois países tão importantes como França e Alemanha? Como sair do impasse em que ambos se encontram, seja por erros estruturais (como o orçamento francês) ou pela incapacidade de se adaptar às mudanças (como o dossiê

energético alemão)?

No que diz respeito a Berlim, não passará despercebido que a vacância na política alemã coincidiu com as dificuldades enfrentadas pelo governo de Olaf Scholz desde que assumiu o poder. Primeiro, o “noviciado” do partido dos Verdes pagou um preço alto, entrando no executivo com um consenso eleitoral sólido, mas incapaz de traduzi-lo em decisões substanciais.

Além disso, a gestão da crise energética não trouxe resultados concretos, gerando focos de insatisfação no setor industrial devido à dependência excessiva do gás russo. Por fim, a frente considerada de maior risco, o setor automotivo, enfrenta o anúncio de fechamentos e demissões por parte de grandes marcas.

Nenhuma dessas questões foi abordada de forma eficaz pela atual coalizão, chamada de

“coalizão dos semáforos”, que, nos últimos meses, foi criticada por suas responsabilidades, tanto pelos liberais quanto pela classe produtiva, que identificou Merz como “o homem certo na hora certa”.

## Cenário político na Alemanha, França e Itália: novas alianças

Se as pesquisas confirmarem as previsões, a CDU vencerá as eleições, mas resta a dúvida sobre as alianças a serem formadas, já que a extrema-direita, representada pelo partido AfD, pode alcançar o segundo lugar com 20% dos votos. Porém, além das articulações pós-eleitorais, destaca-se o fato político de uma possível (e muito provável) descontinuidade em relação aos socialistas e aos Verdes. Nesse sentido, sobressai a capacidade de Merz de ser um homem

pragmático e sensível às necessidades do setor industrial, o que se traduz em atenção especial à Itália, atualmente um país estável e uma referência, tanto na União Europeia quanto no cenário internacional.

As mesmas preocupações existem na França, onde, após o desastre de Michel Barnier, o chefe de Estado, Emmanuel Macron, apostou na carta centrista com François Bayrou. A primeira medida de Bayrou foi buscar recursos por meio de novas iniciativas, como a tributação de aposentados ricos, anunciada pela ministra do Trabalho, Astrid Panosyan-Bouvet. Enquanto isso, os socialistas ameaçam votar contra a aprovação do orçamento, sem esquecer o dossiê da imigração, no qual se inspiram no modelo italiano.

Nesse contexto caótico, destaca-se a intenção do partido de direita francês, Rassemblement National,

e dos republicanos de se prepararem para as possíveis eleições de 2025. Essa poderia ser mais uma frente de centro-direita, desta vez na França, que se somaria à alemã, em um ano que promete revolucionar os equilíbrios na União Europeia.

Os arranjos políticos na Alemanha e na França podem marcar uma clara descontinuidade em relação ao passado e estabelecer uma nova simetria com Roma. A conexão geopolítica entre os equilíbrios internos e a nova configuração continental foi enfatizada por Merz no Fórum Econômico Mundial, em Davos, ao observar sobre Giorgia Meloni: “Não entendo as dúvidas sobre ela. Acho que ela é realmente pró-europeia. Sua posição sobre a Ucrânia e a Rússia é muito clara, e Meloni também é bastante direta sobre a ordem baseada nas regras da UE. Por que não

falamos com ela com mais frequência do que antes? Não é apenas interessante, é necessário.”

O tema do diálogo internacional foi abordado por Giorgia Meloni, primeira-ministra italiana, após a cerimônia de posse de Donald Trump. Na ocasião, ela destacou que os compromissos de política externa não são apenas “política externa, mas política interna, no sentido de que qualquer relação sólida que se crie é uma porta aberta para nossos negócios, nossos produtos e uma oportunidade para nossos trabalhadores”. Essa visão foi retomada pela Reuters, que observou: “Donald Trump e Giorgia Meloni estão rapidamente forjando uma nova relação especial transatlântica”.

*Edoardo Pacelli é jornalista, ex-diretor de pesquisa do CNR (Itália), editor da revista Italianmiga e vice-presidente do Ideus.*

# Por uma economia em tempos de paz

Por Isaac Roitman

O cessar fogo em Gaza é um sinal e uma esperança que possamos avançar no caminho de uma sociedade planetária civilizada, sem guerras e solidária. Jan Tinbergen, Nobel de Economia, define economia da paz como “ciência econômica usada para um propósito que proíbe a guerra como um instrumento para resolver conflitos entre nações e para organizar o mundo”.

Segundo ele, seria necessária uma ordem mundial que inibiria a violência e permitiria a paz entre os estados. Dentro desse pensamento seria necessária uma reformulação na Organização das Nações Unidas (ONU), com ações que evitassem as diferentes formas

de conflito.

Walter Isard, importante economista estadunidense, um dos principais fundadores da disciplina Ciência da Paz, define economia da paz como geralmente preocupada com: (1) resolução, gestão ou redução de conflitos na esfera econômica; (2) o uso de medidas econômicas e políticas para lidar com e controlar conflitos econômicos; e (3) o impacto do conflito no comportamento econômico e no bem-estar das empresas, organizações de consumidores, governo e sociedade.

Nesse cenário é urgente e necessário preparar as próximas gerações para serem, durante toda a vida, soldados pela paz. Essas gerações teriam como eixo central no seu sistema educacional a consolidação

da paz plena, individual ou coletiva.

A educação para a paz seria um processo de promoção de conhecimentos, competências, atitudes e valores necessários para criar mudanças no comportamento, que permitam às crianças, aos jovens e às pessoas adultas prevenir conflitos e violência, tanto explícitos como estruturais, resolver os conflitos de forma pacífica e criar as condições propícias à paz, seja a nível interpessoal, intergrupar, nacional ou internacional. Na sala de aula os educadores estimulariam o diálogo, a colaboração e compreensão, aplacando os efeitos da competitividade típica do sistema capitalista.

Os formuladores das políticas econômicas teriam como princípio aplicar a ética em todas as propo-

sições, levando em conta a relação entre a moralidade e as decisões econômicas, incorporando os valores culturais e morais. Alguns valores éticos são importantes no contexto da ética econômica, como a honestidade, respeito, integridade e solidariedade.

## Brasil vive cenário de guerra interna, com fome e desigualdade

Na formulação de teorias econômicas temos que levar em conta as questões morais inerentes ao ser humano e à vida social. Nesse viés, a contribuição de Amartya Kumar, um indiano que liderou a área de economia na Universidade de Harvard, destacou a necessidade de formulações econômicas sejam asso-

ciadas ao bem-estar com a prática das virtudes morais, evidenciando a desenvolver-se a economia com os cuidados do agir ético, para que a ligação entre as teorias beneficie a vida de todos e a organização social.

A última guerra de que o Brasil participou foi a Segunda Guerra Mundial. Felizmente, não tivemos nenhum conflito externo nos últimos 79 anos. Todavia temos um cenário de guerra interna, com uma desigualdade social vergonhosa, fome, corrupção, violência e outras mazelas.

Propor uma política econômica para acabar com a desigualdade social no Brasil é um desafio complexo e multifacetado. Existem várias abordagens e medidas que podem ser tomadas para alcançar esse

objetivo. Aqui estão algumas delas: educação de qualidade, saúde e bem-estar, emprego digno, desenvolvimento regional e igualdade de oportunidades.

Vamos todos ser protagonistas da conquista da paz plena e da implantação de políticas econômicas que beneficiem a todos. É pertinente lembrar o pensamento do notável economista paraibano Celso Furtado: “Desenvolvimento é ser dono do seu próprio destino”.

*Isaac Roitman é professor emérito da Universidade de Brasília e da Universidade de Mogi das Cruzes, pesquisador emérito do CNPq, membro da Academia Brasileira de Ciência e do Movimento 2022–2030 o Brasil e o Mundo que queremos.*

# Monitor Mercantil



**Monitor Mercantil S/A**  
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel: +55 21 3849-6444

**Monitor Editora e Gráfica Ltda.**  
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001  
São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: + 55 11 3165-6192

**Diretor Responsável**  
Marcos Costa de Oliveira

**Conselho Editorial**  
Adhemar Mineiro  
José Carlos de Assis  
Maurício Dias David  
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

**Serviços noticiosos:**  
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912  
monitormercantil.com.br  
twitter.com/sigaomonitor  
redacao@monitormercantil.com.br  
publicidade@monitor.inf.br  
monitorsp@monitor.inf.br

**Assinatura**  
Mensal: R\$ 180,00  
Plano anual: 12 x R\$ 40,00  
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas







## VINHO ETC.

Miriam Aguiar  
Professora e somelier  
miriam.aguiar@gmail.com

## Sinastrias em vinhos para Aquário

Chegamos ao período do signo de Aquário, que vai de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, quase completando o ciclo zodiacal. Aquário é um signo que nos remete à anunciada “Era de Aquário – tema já muito difundido culturalmente. Pensava-se que esta Era viria com a virada do século 20-21, trazendo consigo grandes transformações, mas os astrólogos contestaram essa versão, informando que o momento davirada ainda está por vir, a partir de 2700.

Sem entrar nas considerações do que define esses períodos, o que importa aqui é dizer que havia uma expectativa positiva de estar numa “vibe aquariana” e isso se deve à ideia de que este é o signo mais livre e revolucionário do zodíaco. Liberdade é um conceito muitas vezes associado a individualismo, mas ele é tratado em Aquário como tendo um caráter mais desprendido, humanitário e até utópico. Aliberdade se realizaria efetivamente pela conciliação de aspirações individuais e coletivas.

Os vinhos que considerei de perfis mais aquarianos no Zodíaco dos Vinhos contemplan em certa medida a acidez (traço do elemento Ar), mas, especialmente, a singularidade: nada de fama, modismo, tradição, rotatividade comercial, a menos que estejam conjugados com a ousadia e a capacidade de nos surpreender. Em primeiro lugar, os próprios vinhos aquarianos agradariam os seus nativos. Além deles, pelo conceito de sinastria, o que será que o aquariano gostaria de beber?

Como se trata de um signo intelectualizado, de pessoas muito afirmativas em suas opiniões e preferências, as compatibilidades também devem passar por esse crivo de originalidade e independência. Os textos de sinastria mostram que as combinações com signos de Terra e Ar são difíceis, porque, no primeiro caso, entram em conflito com a independência aquariana e, no segundo, a sintonia fica muito no plano mental. Então, nativos de Fogo e Água poderiam provocar mais a sensorialidade de Aquário. Assim, escolhi como melhores sinastrias os vinhos do seu signo complementar, Leão, e do signo que lhe sucede no ciclo, Peixes.

A relação com Leão é vista como complementar, mas conflitante. Leão quer mais atenção do que o aquariano dá e se importa menos com o mundo do que Aquário deseja. Mas talvez seja suficientemente iluminado para hipnotizá-lo! É isso que o vinho clássico leonino deve fazer: atraí-lo pela sensual trama de cor, estrutura e complexidade aromática. A uva é a Syrah, hoje uma das vedetes mundiais. Na sua origem, Vale do Rhône, faz belíssimos vinhos, de estrutura, elegância e que ganham complexidade ao longo dos anos. Na Austrália, fez sucesso com uma versão mais encorpada e robusta, assinada como Shiraz. No mundo todo, ambas as versões ganham adeptos, mas eu creio que a versão francesa – mais discreta, com boa acidez, seja mais inspiradora para o paladar aquariano.

A outra sinastria, com Peixes, não é vista como muito ideal, mas possível. A escolha aqui parte da visão de que a energia do elemento Água pode trazer relaxamento, conforto para pessoas muito mentais. Peixes, em se tratando de um signo do fim do ciclo zodiacal, está associado a uma visão de mundo universal e inclusiva, assim como Aquário, embora com uma essência distinta – mais contemplativa, calma e intuitiva. Como falamos de vinhos, se no caso do vinho leonino, o objetivo era o arrebatamento eruptivo, agora, o vinho pisciano deve trazer calma e aconchego. A escolha é pela uva do primeiro decanato de Peixes, mais próxima dos nativos de Aquário.

Os vinhos são da uva Sémillon, muito nobre, embora pouco popular. Trata-se de uma cepa branca, originária da região de Bordeaux, na França, onde faz parte do corte de seus vinhos brancos, em companhia da Sauvignon Blanc, especialmente. É uma uva com capacidade de concentrar muito açúcar e gerar vinhos brancos mais encorpados ou doces. Em combinação com a Sauvignon, que tem mais acidez, equilibra o corte com novos aromas e mais estrutura.

Já nos vinhos doces, é a grande estrela dos cortes e muito responsável pela excelência dos vinhos de sobremesa do sul de Bordeaux, onde seus bagos são acometidos da chamada “podridão nobre”: uma desidratação natural, provocada pela ação do fungo Botrytis Cinerea, que valoriza dulçor e aromas de frutos secos, especiarias e mel. Coincidentemente, assim como a Syrah, a Sémillon também se destaca na Austrália, onde faz poucos, mas surpreendentes vinhos secos, de acidez vibrante, no Hunter Valley. Um vinho original desta casta, que pode aticar bastante a curiosidade aquariana.

Visite a página de Miriam Aguiar no Instagram e se inscreva em cursos e aulas de vinhos presenciais e online. Instagram: @miriamaguiar.vinhos. Blog: miriamaguiar.com.br/ blog

# Cadernos e canetas faturaram mais de 70% em vendas online

A Neotrust Confi, empresa de soluções de inteligência para o varejo online, verificou aumento de mais de 70% no faturamento de alguns itens de material escolar à venda na internet. Os cadernos tiveram um aumento de 71,1%, e as canetas, de 75,2%, para ficar em dois exemplos.

O levantamento fez uma comparação ano a ano com o seguinte recorte de tempo: dados coletados de 1º a 15 de janeiro de 2024 e de 1º a 15 de janeiro de 2025.

As vendas de material de papelaria como um todo subiram 77,6%. Itens dessa faixa que foram muito bem nas vendas online foram as lancheiras (103,2%); carvão, grafite e lápis (91,9%); fita adesiva e suporte (81,9%), borracha (69,4%) e fichário e acessórios (88,9%). Alguns tiveram aumento bem acima da média geral, como cargas de canetas (227,7%) e canetas marca-texto

(219,9%). Já as mochilas foram na contramão da tendência e sentiram uma forte queda de 47,7% entre os dois períodos analisados.

Nos recortes nas cinco regiões brasileiras, houve crescimento de faturamento em papelaria em todas elas. O maior aumento percebido foi no Sul (88,4%), seguidos de Centro-Oeste (86,8%), Nordeste (86,7%), Sudeste (73,7%) e Norte (54,2%). Por estado, uma das maiores surpresas ocorreu no Espírito Santo, com aumento de 120%. Já no Nordeste, Alagoas e Paraíba também registraram expressivos aumentos — 143,4% e 132,4%, respectivamente.

### IBPT

O presidente-executivo do IBPT, João Eloi Olenike, explica que esses produtos (materiais escolares), por serem essenciais à população e incluídos nos di-

reitos à educação, previstos na Constituição Federal, deveriam ter uma tributação menor e, consequentemente, preços mais acessíveis à população.

“Entendemos que, dada a sua importância para os brasileiros, poderiam até ser contemplados com imunidade tributária. Outro ponto é que a educação deveria ter um retorno melhor, em relação à qualidade dos serviços públicos aos cidadãos, como um retorno de um melhor bem-estar para a sociedade, diante de tantos tributos pagos. No entanto, infelizmente, na realidade, não é o que acontece. Além do que, é um dos itens que mais causam impacto no orçamento familiar”, comenta.

Outros itens que sofrem com a alta taxa, segundo a tabela do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) são a agenda escolar (42,34%), lancheiras (40,72%), pastas plásticas (41,68%), seguidos

pela borracha (39,52%), lápis (36,5%), cola (36,26%), caderno (34,58%) entre outros de tamanha importância no kit de estudos.

Pensando na incidência de valores altos que os brasileiros devem enfrentar na compra de materiais e, também, associando ao período de janeiro que é dividido por outros pagamentos como IPVA, IPTU e as contas típicas do lar, Olenike recomenda que, antes de sair às compras, é preciso pesquisar os melhores preços e, consequentemente, confrontar a qualidade dos produtos.

“Nós vimos que a carga tributária vai estar presente em todos eles, sendo que em alguns itens ela equivale a mais da metade do preço do produto, como a caneta, que tem 51,70% de impostos e a régua com 43,91%, com quase metade do preço em tributos. É necessário um olhar redobrado dos melhores lugares e ofertas”, finaliza.

## Brasileiros voltam a diluir compras, ‘carrinhos estão menores’

Os brasileiros voltaram a visitar e mesclar mais canais de compra para abastecer suas despensas no terceiro trimestre de 2024. No curto prazo (comparação com o mesmo período do ano passado), atacarejos, supermercados convencionais e e-commerces apresentaram altas de 9,6%, 7,7%, e 3,9% em penetração, respectivamente.

A informação faz parte do relatório Consumer Insights Q3 2024, elaborado pela divisão Worldpanel da Kantar. O estudo também indica crescimento das missões de abastecimento e reposição por meio de mais idas aos pontos de venda, porém com carrinhos menores.

Os atacarejos aparecem com um importante incremento de 17,7% em unidades compradas na comparação com o mesmo intervalo

de 2023, porém com retração de 5,7% de unidades por viagem. Isso indica que os consumidores estão indo mais vezes ao ponto de venda e comprando menos a cada missão.

A classe C e os grupos acima de 50 anos de idade são os que mais consomem no atacarejo. O segmento se destaca, principalmente, em missões maiores, impulsionado pelas cestas de Mercadoria Doce (crescimento de 2,5 p.p. em penetração), em que sobressaem biscoitos e chocolate; Mercadoria Salgada (+1,8 p.p.), com salgadinhos e massa; e Bebidas (+2,6 p.p.), com grande relevância para água mineral, suco em pó e cerveja.

Ainda pensando no canal atacarejo, a percepção de promoção aumenta para as missões de abastecimento e o consumo é principalmente em packs das cestas de Mercadoria Doce (chocolates

e biscoitos) e Bebidas (refrigerantes e suco congelado). Nesse contexto, as marcas escolhidas são do tier Mainstream, mas Marcas Próprias também têm destaque, com a maior variação em unidades.

Já para as missões de reposição dentro do atacarejo, a percepção de promoção é menor e as marcas Premium ganham espaço, mas os destaques vão para os packs da cesta de Mercadoria Doce (chocolates).

O levantamento também chama a atenção para o bom desempenho do e-commerce, já que pedidos online comecem a fazer parte da rotina de compras de bens não duráveis. Entre o primeiro trimestre de 2022 e o terceiro trimestre de 2024, o canal alcançou 7 milhões de novos lares. Além disso, o número de pessoas que compravam exclusivamente offline diminuiu em 2,2 milhões.

O consumo via e-commerce registrou ainda aumento da busca por diferentes meios de acesso. Em um ano (contando a partir de setembro de 2023), a penetração cresceu 2,3 p.p. no WhatsApp, 1,3 p.p. em aplicativos e 1,1 p.p. em sites próprios e de terceiros.

O Consumer Insights, realizado pela divisão Worldpanel da Kantar, acompanha de forma contínua o comportamento de consumo de bens não duráveis, fornecendo uma visão detalhada do mercado brasileiro, com destaque para alimentos, bebidas, produtos de limpeza e itens de higiene e beleza. Para o estudo do terceiro trimestre de 2024, foram consultadas seis regiões metropolitanas: Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

## Turistas estrangeiros gastam US\$ 7,3 bi em 2024, recorde em 15 anos

Estimulados pela recuperação das viagens internacionais no pós-pandemia e pela desvalorização do real, os turistas estrangeiros gastaram US\$ 7,341 bilhões no Brasil em 2024, divulgou nesta sexta-feira o Banco Central (BC). O valor é o maior em 15 anos, superando inclusive os gastos de 2014, ano de Copa do Mundo no Brasil, quando os turistas de outros países

gastaram US\$ 6,914 bilhões.

Em relação a 2023, os gastos de turistas estrangeiros no país subiram 6,28%. Há dois anos, os visitantes de outros países tinham desembolsado US\$ 6,907 bilhões. O avanço pode ser explicado pelo número de turistas do exterior, que saltou 12,6% no ano passado e totalizou 6,65 milhões em 2023.

Na comparação de receitas trazidas ao país, os gastos de turistas interna-

cionais em 2024 superaram as exportações de algodão (US\$ 5,154 bilhões), de aeronaves (US\$ 4,4 bilhões) e de minérios de cobre (US\$ 4,16 bilhões).

Apenas em dezembro, os turistas estrangeiros desembolsaram US\$ 721 milhões no Brasil, alta de 16% em relação ao mesmo mês de 2023, quando eles tinham deixado US\$ 622 milhões no país.

Segundo o Ministério

do Turismo, o resultado de 2024 aproxima o Brasil das metas do Plano Nacional de Turismo, que prevê que o país chegue ao fim de 2027 com 8,1 milhões de turistas estrangeiros e US\$ 8,1 bilhões em divisas por ano. Em nota, o ministro do Turismo, Celso Sabino, afirmou que o aumento da entrada de visitantes estrangeiros criará mais empregos e impulsionará a economia brasileira.



# Total de royalties da produção de novembro do país foi de R\$ 4,96 bi

## Valor refere-se aos regimes de concessão, cessão onerosa e partilha

Foram concluídas nesta sexta-feira todas as etapas da operacionalização da distribuição de royalties pela Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANP), relativos à produção de novembro de 2024, para os contratos de partilha de produção.

O valor de partilha repassado diretamente aos estados foi de R\$ 535,32 milhões, enquanto os municípios receberam R\$ 707,72 milhões. Em termos de número de beneficiários, os repasses foram feitos a 475 municípios e 2 estados.

Com isso, nessa data, encerram-se os repasses to-

tais diretamente aos entes beneficiários referentes aos contratos tanto de partilha de produção, quanto de concessão e cessão onerosa (ocorrido no dia 20/1), relativos à produção de novembro de 2024.

O montante total de royalties da produção de novembro de 2024 dos regimes de concessão, cessão onerosa e partilha destinados aos municípios, estados e União foi de R\$ 4,96 bilhões.

Os valores detalhados de royalties por beneficiário, incluindo os dados históricos, estão disponíveis na página Royalties. Os dados relativos ao mês corrente

estão sendo consolidados e serão publicados em breve na mesma página.

### Atribuição da ANP

A ANP é responsável por calcular, apurar e distribuir os royalties aos entes beneficiários (União, Estados e Municípios). Os royalties são distribuídos aos beneficiários segundo diversos critérios estabelecidos na Lei nº 7.990/1989 e Decreto nº 1/1991 (distribuição da parcela de 5% dos Royalties), e Lei nº 9.478/1997 e Decreto nº 2.705/1998 (distribuição da parcela acima de 5% dos Royalties).

A Agência preza pela

ampla transparência quanto aos recursos distribuídos aos entes beneficiários, bem como pela execução criteriosa das etapas operacionais intrínsecas à complexa atividade de distribuição de royalties, em âmbito nacional, à União, estados e municípios, conforme competências estabelecidas na legislação vigente.

Não há data estabelecida para o pagamento dos valores referentes dos royalties, de acordo com a legislação aplicável. Apesar disso, a ANP está empenhada em fazer que as receitas decorrentes dos royalties cheguem aos beneficiários no menor tempo possível.

# Navios da Transpetro correm o risco de virar sucata, alerta FUP

Navios encomendados pela Transpetro, em 2010, no antigo Programa de Modernização da Frota (Promef 2), correm o risco de não serem concluídos e entregues, embora estivessem com mais de 80% das obras terminadas quando de sua paralisação em 2014, com a operação Lava Jato.

É o caso dos petroleiros Irmã Dulce e Zélia Gattai, parados no Estaleiro Eisa, na Ilha do Governador (RJ). São navios Panamax de até 73 mil toneladas de petróleo bruto (TPB), que estão ameaçados de serem corta-

dos em pedaços e virarem sucata, caso a Petrobras não emita em tempo hábil carta confirmando “demanda firme”, autorizando a Transpetro a finalizar as embarcações.

“Os navios podem ser importantes ferramentas para o transporte de petróleo Brasil a fora, compondo a frota da Transpetro”, afirma o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar. Está prevista para o dia 11 de fevereiro reunião solicitada pela FUP para tratar do assunto, com representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Eco-

nômico e Social (BNDES), Transpetro e EISA.

O BNDES é gestor do Fundo da Marinha Mercante (FMM), agente de financiamento das embarcações. O estaleiro EISA está em recuperação judicial e conta com as encomendas para enfrentar o problema. Tanto que o estaleiro reabriu sua escola de solda e começou a contratar 80 de um total de 200 soldadores para treinamento e reforço da equipe de mão de obra para a conclusão das obras dos dois navios.

Se o documento da Petrobras não chegar em breve, os navios começam a ser

cortados em março próximo, conforme procedimentos previstos no processo de recuperação judicial, que estipulam prazos para o estaleiro efetuar pagamentos a credores. “Diante do avanço das obras e da necessidade de ampliar a frota da Transpetro, o que precisamos para finalizar a construção de pelo menos um dos dois navios, o Zélia Gattai, e usar o Irmã Dulce como navio cisterna, tanque pulmão no Norte do Brasil”, indaga Bacelar, cobrando resposta dos gerentes executivos da diretoria de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras.

# Rede de Oportunidades Óleo, Gás e Naval abre calendário de atividades de 2025

Está aberto o calendário 2025 do programa Rede de Oportunidades Óleo, Gás e Naval (RdO) da Firjan Senai, em parceria com a Petrobras e a Petronect. O primeiro evento realizado com o Sebrae/RJ, na sede da federação, no Centro do Rio, reuniu perto de 300 pessoas, representantes de micro, pequenas e médias empresas fornecedoras de bens e serviços. O encontro promoveu mais de 50 reuniões para solução de dúvidas e aproximação entre os interlocutores, informou nesta sexta-feira a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O foco desse RdO foi o segmento subsea (setor de atividades relacionadas à exploração e produção de petróleo e gás no mar) com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva presente no estado do Rio de Janeiro. Os próximos encontros serão com a Transpetro, em 11 de fevereiro; e em 25 de março, com a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (IBG).

“Mapeamos mais de mil oportunidades e identificamos mais de 6 mil empresas potenciais em 14 edições anteriores do nosso programa RdO. Nosso objetivo é conectar fornecedores com compradores, mostrando as demandas existentes no mercado e, também os requisitos mínimos de contratação e o portal de compras das empresas”, comentou Felipe Siqueira, especialista da área e responsável pelo programa na federação sobre o primeiro encontro.

Segundo Márcio Pereira, gerente-geral de Relacionamento com o Mercado Fornecedor na Petrobras, a proximidade com fornecedores locais é fundamental para o fortalecimento da indústria nacional. “Nosso objetivo principal é construir uma base de fornecedores forte para fazer o máximo possível aqui, localmente. Criamos um canal de escuta ativa com o mercado fornecedor, essencial para capturar sugestões e críticas que nos ajudem a melhorar processos e contratos.

Para os fornecedores que desejam se aproximar da Petrobras, Samuel Fernandes de Souza, diretor de Relacionamento da Petro-

nect, destacou no primeiro evento do ano da Rede a importância do cadastro ativo na plataforma. “Somos o maior marketplace B2B do mercado de óleo e gás no Brasil, com 284 mil empresas cadastradas. A Petronect oferece ferramentas como o portal de compras e o Minha Petronect, que ajudam as empresas a identificar e aproveitar oportunidades de negócios com a Petrobras. Contudo, é essencial manter o cadastro atualizado para não perder negócios”, afirmou.

Carlos Cunha, coordenador do programa Fortelece SUB da Gerência Executiva de Sistemas Submarinos da Petrobras, que participou da abertura do evento, destacou o papel estratégico do programa para a integração e visibilidade das demandas do setor. “Nosso parque instalado ultrapassa 11 mil quilômetros de dutos e mais de 7,5 mil quilômetros de umbilicais. É um desafio garantir a manutenção e a integridade dessas instalações, e eventos como este são essenciais para conversarmos com fornecedores e fomentarmos o mercado. A Petrobras está aumentando a capacidade de implantação de projetos submarinos em todo o ciclo de vida das instalações”, explicou.

Karine Frago, gerente-geral de Petróleo, Gás, Energias e Naval da Firjan, destacou a importância de manter a regularidade dos encontros do Rede de Oportunidades. “A nossa intenção é ter um evento desse por mês, pelo menos, para que a gente possa ver as empresas se capacitando e, de fato, tendo o contrato. É isso que faz o empresário se movimentar e melhorar dia a dia. Esse é o nosso propósito, uma indústria cada vez mais forte e conectada”.

“Já qualificamos mais de 18 mil fornecedores no Brasil, com o objetivo de melhorar a gestão empresarial e torná-los cada vez mais aptos a atender a Petrobras e demais contratantes do setor”. Com a Firjan Senai, o projeto capacitou uma primeira turma de 80 fornecedores no último ano”, contou Daniele Rodrigues, que representou o Sebrae/RJ.

### EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS.

O MM Juiz de Direito, Dr.(a) Leonardo Grandmasson Ferreira Chaves - Juiz Titular do Cartório da 3ª Vara Cível da Comarca da Capital, RJ, FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona a Av. Erasmo Braga, 115, 115 Sala 312 314 316 D CEP:20020-970 - Castelo - Rio de Janeiro - RJ Tel.: 3133-2388 e-mail: cap32vciv@trj.jus.br, tramitam os autos da Classe/Assunto Busca e Apreensão em Alienação Fiduciária-Alienação Fiduciária, de nº 0203826-52.2017.8.19.0001, movida por BANCO VOLKSWAGEN S.A em face de FILIPE BOLONHA FERREIRA ESPOSITO, objetivando CITAÇÃO POR EDITAL - PRAZO 20 DIAS. Assim, pelo presente edital CITA o réu FILIPE BOLONHA FERREIRA ESPOSITO, que se encontra em lugar incerto e desconhecido, para no prazo de quinze dias oferecer contestação ao pedido inicial, querendo, ficando ciente de que presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados (Art.344, CPC), caso não ofereça contestação, e de que, permanecendo revel, será nomeado curador especial (Art.257, IV,CPC). Dado e passado nesta cidade de Rio de Janeiro, quatorze de novembro de dois mil e vinte e quatro.